Crise social e ideológica na

— Afirma a viúva do 1º presidente da Frelimo

Por Paulo Machava

Janet Mondlane, viúva do primeiro presidente da Frelimo, Dr. Eduardo Mondlane, disse, em entrevista ao SAVANA, que a crise social e ideológica faz com que os moçambicanos reivindiquem a figura do primeiro líder do movimento de libertação nacional. Ela sublinhou que essa reivindicação decorre do "desejo de estar bem na vida, porque esse era o desejo, vontade e aspiração de Eduardo Mondlane, em vida".

Contudo, ela não deixou de mandar alguns recados como, por exemplo,quando diz que "o moçambicano deve deixar o hábito de ficar a espera de ofertas, deve deixar de ficar de mão estendida. O moçambicano tem a ideia de que vai acontecer algum milagre para ter uma vida melhor. Mas nunca vai acontecer milagre nenhum, nem Eduardo Mondlane foi um milagre. O que se passou é que ele tinha a determinação de trabalhar e nunca ficou sentado a espera de qualquer oferta ou milagre".

Numa outra perspectiva, O SAVANA ouviu a opinião de Malangatana Valente sobre o mural da Praça dos Heróis. Por seu turno, o vice-chefe do Estado Maior das FADM, general Mateus Ngonhamo, explica as razões da retirada da força de protecção junto à cripta. Jorge Rebelo "envolve-se" em Mondlane e Samora.

Janet Mondlane: "O moçambicano deve deixar de ficar de mãos estendidas"

A passagem dos 30 anos da morte do 1º presidente da Frelimo é um acontecimento politicamente maior, num ano em que a Frelimo está empenhada nas segundas eleições gerais, a realizarem-se, provavelmente, em Outubro.

Por sabermos que o evento não contempla nenhum acontecimento paroquial, quisemos saber de Janet o que a Fundação Eduardo Chivambo Mondlane terá preparado, por ocasião desta data.

A fundação pensou, fazer diversas coisas para comemorar a data, mas, depois, repensámos o que queríamos fazer e como vamos fazer e decidimos que, uma vez que o partido e o governo têm um programa bastante vasto sobre o 3 de Fevereiro, então, vamos mudar as nossas comemorações para as celebrações da vida de Mondlane no mês de Junho.

Nesse período, vamos ter diversas pessoas de fora e, como vamos juntar muitas pessoas de Moçambique, pensamos que assim seria muito mais fácil criar condições, no mês de Junho, do que no mês de Fevereiro. E isto junta-se ao facto de muitas das coisas que queremos fazer, no geral, serão nessa altura. Por isso, acho excelente esse período. Mas, mesmo assim, no mês de Fevereiro, no dia 2, temos um programa no qual vamos nos juntar uma organização finlandesa e a Associação de Escritores Moçambicanos.

Como Eduardo Mondlane era uma pessoa muito interessada na cultura moçambicana, então, pensamos começar a comemorar essa data com escritores moçambicanos e esse grupo finlandês.

Porquê optarem em adiar as comemorações para Junho e não manter Fevereiro? Será porque o partido e o governo elaboraram esse programa comemorativo?

— Como sabe, no dia 20 de Junho de 1920 nasceu Eduardo Mondlane. Por isso, vamos celebrar "a vida de Mondlane". Sempre estamos a comemorar a morte, mas nós, na fundação, a nossa missão é celebrar a vida. É por isso que mudámos tudo para 20 de Junho e também calha muito bem, porque temos o 25 de Junho, dia em que se celebra o dia nacional do País. São duas datas felizes para nós.

O que é que vai acontecer, então, no dia 20 de Junho?

— Nessa data, vamos realizar, aqui na cidade de Maputo, uma convenção para celebrar "O legado de Eduardo Mondlane" Será um encontro com muitos convidados, que podem escrever sobre a vida de Mondlane, ao tempo de quando ele era jovem e quando foi estudar para a África do Sul e, depois, quando foi para os Estados Unidos bem como quando ficou nas Nações Unidas.

Em resumo, pessoas capazes de escrever tudo o que foi a vida de Mondlane. Vamos ter também palestras sobre a vida dele. Vamos, por outro lado, lançar um livro sobre a vida de Mondlane, livro que será muito importante, porque vai incluir muita coisa que muita gente não sabe.

Outra coisa que vamos fazer e que consideramos também de importância vital serão as celebrações e comemorações que vamos fazer na aldeia onde nasceu Mondlane. Repito que isto será muito importante, porque a vila de Mondlane é m muito pobre. Aliás, vamos dizer que é típico das aldeias daqui de Moçambique, pois nas vilas só estão lá aqueles velhos doentios, outros idosos e os jovens não estão lá. E nós estamos a tentar reviver esta aldeia. Para tal, formámos um consórcio das ONGs, para trabalhar na aldeia e que vai prestar não somente serviços sociais importantes em escolas e nos postos médicos, mas, também, estará envolvido em acções económicas.

Nesse contexto, queremos realizar uma experiência de um lado integrado para ver se é possível, na base disso, fazer regressar as pessoas que abandonaram a aldeia, isto é, fazer retornar à aldeia os residentes que a abandonaram por motivos diversos e, sobretudo, por ser uma aldeia pobre.

Essa experiência não visa somente fazer regressar as pessoas como atrair, principalmente, as crianças que estão lá a viver para não a abandonar, ou melhor, criar um sistema que as crianças que estão lá se sintam confortáveis e orgulhosas da sua aldeia e assim nunca queiram abandoná-la. Estamos a fazer isso. Em Mondlane, estamos a construir um complexo da fundação, que vai englobar a casa onde viveu Eduardo Mondlane e que tem a sua própria história e nela vamos construir, também, uma biblioteca e uma casa, à qual vamos chamar a Casa de Eduardo.

Nesta casa, podemos receber visitas de personalidades e nela vamos mostrar o que foi a vida de Mondlane. Na essência, é o que vamos fazer, sem excluir vários outros programas. Aliás, como o partido e o governo disseram que, durante o ano, podemos comemorar a vida de Mondlane, espero que, em Moçambique, isso se faça. Espero que as organizações diversas, incluindo os antigos combatentes, celebrem a vida de Mondlane.

O partido e o governo exortaram o povo moçambicano para celebrar os 30 anos da morte de Eduardo Mondlane. Considera que o programa lançado satisfaz a figura de Mondlane?

— Olha, o programa está dentro daquilo que eram as

reivindicação de Mondlane

nossas ideias. Agora, a grande questão é: vai ser realizado? Uma coisa é falar e outra coisa é fazer e nós estamos na expectativa. Só te digo que aguardamos para ver.

Não está confiante na realização desse programa?

— Vamos ver, aguardemos para ver. O meu desejo é que se cumpra com o que foi lançado.

Senhora Janet Mondlane, muita gente pouco conhece esta fundação...

— Olha, tens razão, ela ainda está em formação. Ainda estamos a reunir todos os documentos. Contudo, posso adiantar que a fundação tem oito componentes principais: componente de debate o qual para este ano, tem como grande acção "O legado de Eduardo Mondlane" e para o ano 2000, as atenções estarão viradas para a matéria de tradições moçambicanas e a definição do que é a corrupção.

Outra componente é a "Gestão de Conflitos". Para isto, posso dizer que estamos muito avançados. Esta componente inclui a capacitação da Polícia, para a ajudar no exercício das suas obrigações. A formação começou recentemente.

Devo realçar que ainda não estamos a realizar seminários sobre a gestão de conflitos, porque, como não existe nenhum material escrito sobre a matéria em Moçambique, nós próprios é que estamos a escrever os manuais e isso não é fácil.

Contudo, ainda no mês de Junho, vamos realizar um seminário regional, em Maputo, sobre a gestão de conflitos, com o apoio de uma organização finlandesa.

Temos ainda o departamento de pesquisa, que tem para este ano e o próximo, realizações como "A necessidade e o conflito e a pesquisa sobre a vida da mulher rural".

De salientar que, sobre o que diz respeito à pesquisa sobre a mulher rural, estamos em duas vertentes, pois, de um lado, estamos a fazer pesquisas nas antigas zonas libertadas, direccionadas à mulher combatente e, por outro, é sobre a mulher camponesa da zona Sul.

Outro projecto grande é sobre "Eduardo Mondlane no exterior". Aqui as pesquisas são para se saber quais são os documentos que andam de um lado para outro e que incluem as fotografias dele. Estamos a coleccionar essas obras.

Outra componente é "Desenvolvimento na Comunidade". É nesta componente onde existe aquele consórcio, para fins económicos, de desenvolvimento da vila onde nasceu Mondlane.

Por outro lado, estamos a montar arquivos das cartas pessoais escritas por Mondlane. Aqui também estamos a começar a montar bibliotecas para as crianças nas escolas que ostentam o nome de Eduardo Mondlane ou 3 de Fevereiro. Este é um trabalho conjunto com o Ministério de Educação.

Para a componente do património fora do projecto, que temos na vila de Mondlane, esperamos construir um complexo da fundação aqui na cidade de Maputo. Só não sabemos onde. Mas o importante será o complexo que estamos a construir na vila de Mondlane.

A componente de cultura irá debruçar-se, sobretudo, na pesquisa sobre os grupos étnicos de Moçambique.

Eduardo Mondlane durante a luta armada

Internet

A Fundação Eduardo Chivambo Mondlane estará este ano na Internet. Quem revelou este facto foi a viúva do 1º presidente da Frelimo, Janet Mondlane, durante a entrevista sobre os preparativos que estão sendo feitos pela sua fundação, para comemorar os 30 anos da morte de Eduardo Mondlane.

"Vamos entrar na Internet, para publicitar a nossa fundação no mundo, o que servirá, ainda, para divulgar os nossos livros e realizações sobre a vida de Eduardo Mondlane", disse Janet Mondlane.

Já que disse que quer divulgar a fundação na Internet e que o complexo a construir na vila onde nasceu Mondlane constituem alguns pólos importantes do vosso desafio, gostaria de saber quais os passos que já foram dados na construção da fundação em Gaza...

— Temos uma parte do dinheiro, mas, como fazer qualquer coisa neste país não é fácil, posso-lhe dizer que estamos a trabalhar na abertura de estradas para todo o tipo de viaturas para se chegar à vila onde nasceu Mondlane. Estamos a criar condições para se abrirem poços de água e escolas.

A vila onde nasceu Mondlane é uma zona muito pobre e não tem água, por isso, já iniciámos o trabalho de pesquisa de água.

Disse que estão a arranjar fundos para estas actividades. Gostaria de saber quanto devem orçar estas obras.

— Não sei. É difícil, para mim, dizer qualquer coisa sobre isso. Seria necessário ver as várias componentes da fundação, porque, por exemplo, para além da pesquisa de água, abertura de estradas, construção de escolas e postos médicos, há ainda gado para o repovoamento pecuário, etc., etc..

Acha que até Junho essas obras estarão concluídas?

— Não. Não porque o objectivo disto tudo é ter um lugar de Eduardo Mondlane, na sua aldeia e o respectivo desenvolvimento. E isto vai levar muito tempo.

Acredita que vão atingir os objectivos que se propuseram atingir, partindo da premissa de que é um projecto bastante ambicioso?

— Digo-lhe que sim. É verdade que não será fácil e nem muito rápido. As coisas vão levar o seu tempo, mas vamos conseguir.

Revelou anteriormente que a fundação estará na Internet e que espera lançar, entre outras coisas, um livro que relata a vida de Eduardo Mondlane. Gostaria de saber se a vossa fundação já foi ou não oficializada.

— Não, ainda não, mas estamos no caminho certo. Acredito que, até Junho, tudo estará concretizado.

Porquê estão a levar tanto tempo? Haverá alguma dificuldade?

— Só burocracia. Oficializar uma fundação exige muitos papéis.

Mas a fundação já funciona...

— É verdade. Mas digo-lhe que para chegarmos ao consenso da criação da fundação levámos muito tempo a pensar, por isso, ela engloba muitas coisas. Fazemos as coisas com calma, para não falharmos nada.

Muita gente faz conjecturas do pensamento de Mondlane com base nos dois livros existentes, nomeadamente "Chitlango" e "Lutar por Moçambique". Estas duas obras serão as únicas que existem?

— Sim, são esses dois livros. Mas há mais de oito mil cartas pessoais que Eduardo Mondlane escreveu para mim, ou melhor, que serviram de correspondência entre nós.

8 mil cartas para se editar em livros

Essas cartas fazem parte do "legado" de Mondlane. Então, os mentores da fundação, ou seja, eu e os meus filhos decidimos que era muito importante que esse legado de Mondlane fosse conhecido pelo povo moçambicano, bem como internacionalmente, porque Mondlane era uma figura de grande nível internacional. E a forma organizada era editar-se um livro.

Assim, eu, para além do trabalho da fundação, tenho a missão de organizar essas cartas e escrever dois ou três volumes. Mas não basta editar-se o livro, pois é necessário, antes de mais, situar essas cartas no tempo em que foram escritas. Então, devido ao volume de trabalho que isso vai exigir, espero que o primeiro volume saia no próximo ano. Assim, o primeiro livro será editado no ano 2000 e lançado em Junho desse mesmo ano. É bom que repare que as nossas celebrações sempre em Junho, pois é o mês do nascimento de Mondlane. Isto está dentro das nossas ideias de comemorarmos a vida de Eduardo Mondlane. Por outro lado, digo-lhe que as nossas grandes celebrações irão iniciar-se no ano 2000. Nesse ano, ele iria fazer 80 anos de idade e é por isso que estamos a concentrar as nossas celebrações para o dia 20 de Junho do ano 2000.

Como companheira que foi de Mondlane, acha que está a seguir o espírito ou pensamento da sua obra?

— As pessoas é que devem dizer qualquer coisa sobre isso. Mas digo-lhe particularmente que sim. Aliás, é por isso que estamos a criar a fundação para tentarmos colher todo o "legado" de Mondlane e espalhá-lo por todo o Moçambique e, no geral, em África.

Acha que em Moçambique o pensamento de Eduardo Mondlane prevalece?

— De uma maneira organizada, digo-lhe que não. Eu penso que muitos moçambicanos, dentro de si, têm uma grande crise de moral e nós, como moçambicanos, dentro de uma nação, temos uma grande crise e é preciso tentar pegar numa figura e tentarmos mostrar que nós moçambicanos podemos criar um País ou um Moçambique mais são, se seguirmos algum padrão moral e cívico de uma figura como foi Mondlane. E esperamos que esta fundação irá simbolizar isso, para o moçambicano seguir.

Na sua opinião, qual é a explicação do fenómeno actual, no qual moçambicanos, independentemente das suas convicções ideológicas e políticas, reivindicam a figura e o pensamento de Eduardo Mondlane?

— Acho que é o desejo de se sentir melhor, porque os ideais de Mondlane eram de bem-estar, na vida de todos os moçambicanos.

Por exemplo, hoje há muitas pessoas que vão às igrejas para tentar reviver os bons hábitos, as boas maneiras, a moral, etc.. Isto é só para dizer que cada povo deve ter um fundamento ou um monumento no qual se inspira. Cada povo deve ter um pilar que irá guiar as suas vidas, deve ter um ideal. Cada um de nós deve ter os seus ideais, deve ter um guião de moral.

Mas como Moçambique

passou uns momentos tremendamente difíceis, devido à guerra, dado que a guerra não só destrói escolas, hospitais, casas ou outro tipo de infra-estruturas como também destrói a pessoa, degrada a moral, então, é aqui onde assenta essa reivindicação das pessoas, na necessidade de querer coisas boas para a sua vida, uma reivindicação de querer ter uma coisa melhor. E essa era, de facto, a crença de Eduardo Mondlane e também de cada um de nós, ter algo de bom na vida.

Como viúva de Mondlane, está satisfeita com o tratamento que o Estado está a dar à figura de Eduardo Mondlane?

— Eu penso que o governo e o Partido bem como os moçambicanos, têm o mesmo desejo daquilo que acabei de falar. Por exemplo quando o governo anunciou o programa, reconheceu que o nosso País está numa crise moral. Mesmo agora, durante a Conferência dos antigos combatentes de luta de libertação nacional, reconheceu-se que o País está numa crise moral, por isso, eu penso que, agora, estamos em Paz, podemos respirar com alma, estamos sem esse terror da guerra e assim podemos começar a pensar noutra vida.

Você disse que as pessoas estão com fome estão com crise social. Eu pergunto: Porquê isso tudo? Porquê estamos com fome? O que nos colocou nessa situação? Então, alguma coisa deve ser invertida.

Moçambicano não deve esperar milagres

Outra coisa é que nós, moçambicanos, estamos acostumados a ficarmos sentados esperando receber donativos ou qualquer outra coisa. Ficamos à espera que apareçam milagres, mas isso nunca vai acontecer. O milagre só pode ser o nosso trabalho e a vontade de querer fazer qualquer coisa de bom para a nossa vida. Veja, uns dizem que Eduardo Mondlane foi um milagre para o povo moçambicano e eu digo que Eduardo Mondlane nunca foi algum milagre porque era um moçambicano. Ele nasceu, cresceu e começou a sua educação aqui nesta terra. Isso não é milagre. Ha muitos que também tiveram uma fase igual à de Eduardo Mondlane mas ...e depois, o que fizeram?

O que se passou com Eduardo Mondlane é que ele tinha uma determinação de trabalhar e nunca ficou sentado à espera de algum milagre. A verdade é que muitos moçambicanos esquecem-se de que têm capacidade de fazer alguma coisa bonita para eles próprios. Mesmo para educar os seus filhos, alguns moçambicanos ficam à espera da escola para o fazer, enquanto podem e têm essa obrigação.

Posso lhe garantir que se Eduardo Mondlane não tivesse sido morto, ele exortaria o povo moçambicano para trabalhar a si próprio. Nenhum povo pode viver de donativos. Só receber, receber e sem trabalhar. A vida não anda assim, é necessário envolvimento e trabalho duro, para melhorar as condições de vida.

Então a sua exortação ou apelo é de que os moçambicanos deviam...:

— Não vou fazer nenhuma exortação, nem apelo, mas digo que cada moçambicano, no local ou lugar onde se encontra deve começar por pensar a melhor maneira de viver, o que deve fazer para si próprio e para os outros. Não deve ficar sentado à espera de lhe oferecerem qualquer coisa para a sua vida. Ele deve pensar no trabalho para si e para os seus filhos, porque o pão não vai cair do céu. Não haverá nenhum milagre para alterar a sua vida.

Mas para terminar, insisto naquela pergunta, se está satisfeita com o que está sendo feito neste País pela figura de Eduardo Mondlane?

— Hum!...Vamos ver o que se passa este ano. ■